



CENACOLOVINCIANO
Leonardo's last supper museum

O MUSEO DEL CENACOLO VINCIANO E SANTA MARIA DELLE GRAZIE

O Museo del Cenacolo Vinciano (Museu da *Última Ceia* de Leonardo da Vinci) encontra-se em Milão, dentro do complexo de Santa Maria delle Grazie, que consiste na igreja e no convento dos frades dominicanos, declarado Património Mundial pela UNESCO, em 1980.

A igreja e o convento foram edificadas entre 1465 e 1482, mas a partir de 1490, o novo regente de Milão, Ludovico Sforza, conhecido como o Mouro, renovou-lhe arquitetura e decoração, com a participação dos artistas mais inovadores em atividade no ducado; entre eles, Donato Bramante para a nova tribuna da igreja e Leonardo da Vinci para a *Última Ceia*, no refeitório do convento.

A qualidade excepcional, imediatamente reconhecida, da pintura de Leonardo, acabou por transformar o refeitório, com o decorrer dos séculos, de um simples espaço da vida quotidiana para a comunidade dominicana num local de contemplação da obra-prima pictórica.

Atualmente, o refeitório, onde a *Última Ceia* e a *Crucificação* de Donato Montorfano se defrontam, é o coração do museu e o acesso ao mesmo é feito por um percurso que passa ao longo do lado ocidental do Chiostro dei Morti (Claustro dos Mortos), a partir do qual é também visível



a tribuna de Bramante, evidenciando, por conseguinte, a ligação indissolúvel da pintura de Leonardo com o complexo monástico.

A pintura mural que retrata a *Última Ceia* foi executada por Leonardo na parede norte do refeitório, entre aproximadamente 1494 e 1498, mas os primeiros esboços da composição datam de 1490. Foi realizada não como um afresco, mas com uma técnica de pintura em seco, a fim de acolher o processo lento e ponderado do pintor, já que ele sobrepunha sucessivas camadas coloridas.

Na composição, Leonardo capta o momento em que Jesus anuncia, segundo as palavras do Evangelho, «... um de vós me trairá», suscitando surpresa e consternação nos apóstolos reunidos em seu redor. Tal permite ao artista caracterizar as diferentes psicologias através de gestos, expressões e posturas de excepcional intensidade, dando forma visível aos que ele chamava os «movimentos da alma».



Bartolomeu

Tiago
Minor

André

Pedro

Iscariotes

João

Jesus

Tomé

Tiago
Maior

Filipe

Mateus

Judas
Tadeu

Simão
o Zelote

A CRUCIFICAÇÃO DE GIOVANNI DONATO MONTORFANO

O pintor vale-se, habilmente, da perspectiva para apresentar a cena como um prolongamento do espaço real, de maneira que o espetador se sinta participante do episódio sagrado. A luz estudada nos reflexos naturalistas, também se carrega de significados simbólicos: Judas, o único apóstolo que vira as costas ao observador, está na penumbra, enquanto a cabeça de Jesus, enquadrada pela janela central, está circundada pelo resplendor do céu que substitui a auréola convencional.

A técnica utilizada e as condições microclimáticas especiais do refeitório causaram uma rápida degradação, testemunhada já no início do século XVI: inúmeras e recorrentes intervenções foram levadas a cabo ao longo dos séculos, numa tentativa de a fazer abrandar. Após o último restauro, que durou cerca de 20 anos e que ficou concluído em 1999, foi levada a cabo uma complexa atividade que visava a conservação preventiva, nomeadamente a filtragem e a climatização do ar do refeitório e a limitação do número de visitantes.



Na parede sul do refeitório, defronte à *Última Ceia*, encontra-se o monumental afresco de Giovanni Donato Montorfano representando a *Crucificação*. Aos pés da cruz de Cristo aparece a inscrição «1495 / Io[hannes]. Donatus / Montorfanus p[inxit].»: o afresco não está apenas datado, mas é também a única obra assinada pelo artista lombardo. A composição apinhada, povoada por imagens nitidamente delineadas e rígidas, está ligada à tradição iconográfica do Norte de Itália, com numerosas figuras agrupadas ao redor das três altíssimas cruzes cuja silhueta repousa no céu, contra o pano de fundo de uma Jerusalém imaginária.

Nos extremos inferiores aparecem as figuras quase totalmente perdidas do Duque Ludovico o Mouro, da sua mulher Beatriz d'Este e dos seus dois filhos que, de acordo com alguns documentos, são atribuídas a Leonardo da Vinci.

Na parede oeste estão pintadas grinaldas de plantas, retratos de santos e beatos dominicanos no interior dos óculos, e máximas em latim, que testemunham a primeira fase decorativa do refeitório. Os mesmos motivos existiam na parede oriental, mas foram destruídos pelos bombardeamentos, em agosto de 1943, juntamente com toda a abóbada do telhado.



Morada

Piazza Santa Maria delle Grazie 2, Milão

Condições de visita

Fechado todas as segundas-feiras e nos dias 1 de janeiro e 25 de dezembro

A fim de garantir a preservação da pintura, é permitida a entrada a 35 pessoas, a cada 15 minutos, com **reserva obrigatória** e bilhete nominativo.

Deve estar presente na bilheteira cerca de 30 minutos antes da visita, de outra forma perderá o seu direito de entrada. É obrigatória a utilização de um guia via rádio para as visitas guiadas

As reservas encontram-se ativas nos seguintes canais:

- **Online** no site cenacolovinciano.vivaticket.it
- Através do **centro de atendimento** pelo número +39 02 92800360
- **Para os grupos por escrito para o seguinte endereço** cenacologruppi@adartem.it

Para saber os horários de abertura, os preços dos bilhetes e para mais informações sobre as modalidades de visita e reserva, visite o site oficial do museu

www.cenacolovinciano.org



Aplicativo multilíngue gratuito para download
no Google Play (Android) e App Store (iOS)

QR Code Android



QR Code iOS



DIREZIONE
REGIONALE
MUSEI
LOMBARDIA



C7897C